Dia da **visibilidade TRANS** a extensão universitária na promoção da **diversidade**

Por Edilana Damasceno, 29/01/2021

Desde que em 29 de janeiro de 2004 ativistas trans participaram do lançamento da primeira campanha contra a transfobia no Congresso Nacional, esse dia passou a ser conhecido como o Dia da Visibilidade Trans. Essa comemoração, que é motivo de muito orgulho para toda a comunidade LGBTQIA+, precisa vir acompanhada de reflexões acerca das necessidades desse grupo tão discriminado pela sociedade.

Segundo dados do Dossiê dos Assassinatos e da Violência Contra Pessoas Trans Brasileiras feito pela ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transsexuais) em 2019, o Brasil segue sendo o líder em números de violências e assassinatos dessa população no mundo. Além disso, muitas outras problemáticas envolvendo a transfobia marcam suas vidas, necessária uma luta permanente pelo direito à inclusão desse grupo.

Imagem: Cris Faga/NurPhoto/Getty Images



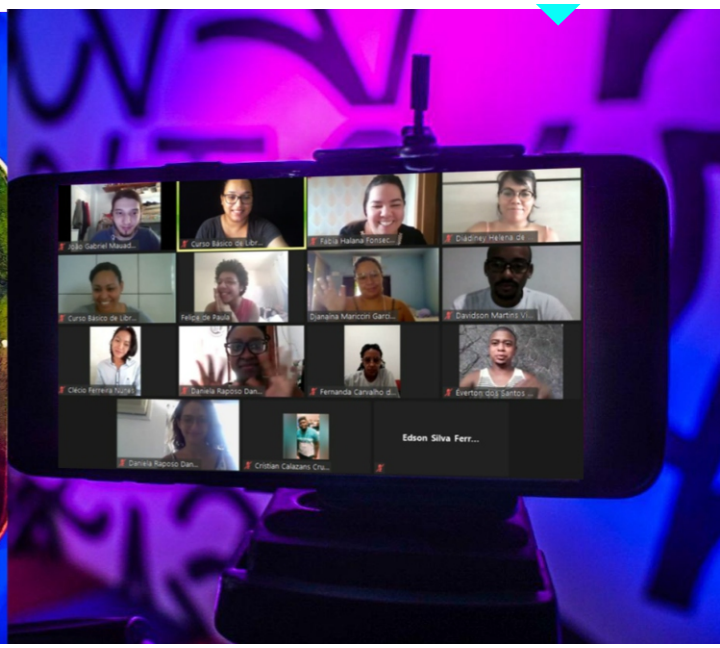
Algumas ações de Extensão da UFRJ vêm atuando nessa luta, seja na implementação de políticas de acesso ao mercado de trabalho e profissionalização, seja no acolhimento psicológico, dentre outras iniciativas.

Um desses projetos é o Sinalidade, uma ação criada a partir da demandas de ações e produção de materiais diádicos e/ou informativos voltados às pessoas com deficiência, à comunidade LGBTQIAP+ e outros grupos marginalizados socialmente, com o Curso Básico de Libras, que é voltado para particularidades e necessidades dos profissionais que atendem pessoas surdas sinalizantes nos mais variados espaços públicos, em instituições públicas ou privadas, ambos da Faculdade de Letras da UFRJ.

Juntos, eles moldaram um curso de libras com ações afirmativas voltadas para as pessoas travestis e transexuais da UFRJ.

Curso de Libras





Alex Sandro Lins, coordenador de ambos os projetos, explica que o curso tem a intenção de ser um instrumento capacitador. "Esse curso tem o objetivo não de formar tradutores e intérpretes, mas de profissionais que tenham a comunicação necessária com as pessoas surdas, de forma que haja uma comunicação minimamente adequada. Ele tem o objetivo de capacitar pessoas e, principalmente nesse caso, pessoas trans."

Alex Sandro Lins

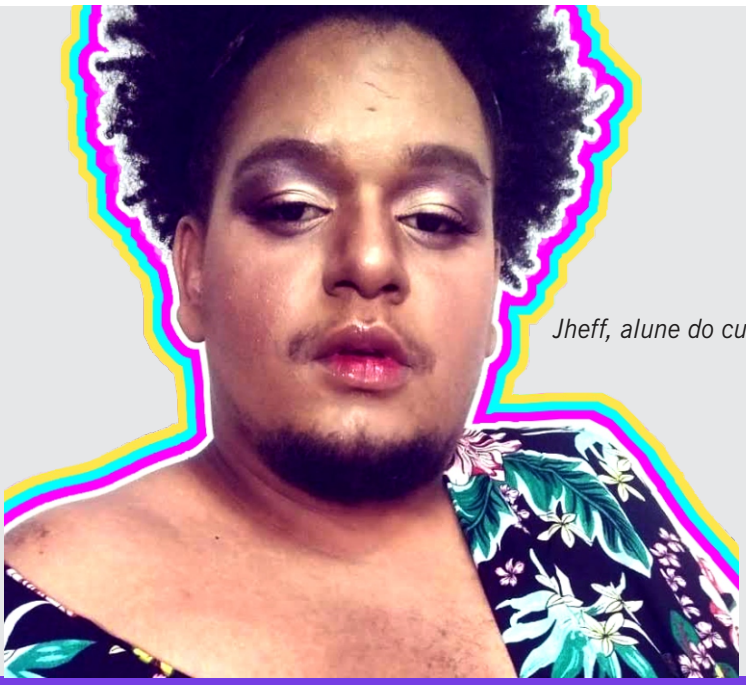


Alex também explica que o projeto foi pensado desde o início para atender e acolher a diversidade e no início era focado principalmente em acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. Segundo ele, esse pensamento voltado para o diverso ressaltou a importância das políticas afirmativas para vários grupos.

Ele conta que a ideia de garantir vagas para pessoas trans veio a partir do contato com o projeto Transgarçonne, do Instituto de Nutrição Josué de Castro, que também é voltado para inclusão desse grupo no mercado de trabalho.

Devido a falta de oportunidade no mercado de trabalho decorrente do preconceito, são essenciais alternativas que sejam efetivas na inserção desse grupo no mercado de trabalho, e segundo Alex, o objetivo da iniciativa é acolher pessoas trans e ofertar capacitações que possam melhorar a vida profissional.

A partir da experiência de Alex e de seus projetos é possível perceber como essas ações impulsionam umas às outras e quanto mais projetos pensarem e incentivarem a diversidade, a inserção dessas políticas em outros espaços se dará de forma natural. Além disso, através de relatos de alunos da ação, é possível perceber o impacto positivo que ela tem na vida dessas pessoas.



Jheff, alune do curso

Jheff, alune do curso, entende-se como uma pessoa não-binária, prete, de periferia e se diz ocupando um espaço que antes não lhe cabia. Passou pela transição enquanto cursava a universidade e teve apoio psicológico de sua comunidade. ***"acho super importante essa questão da inclusividade e dos programas serem adaptáveis a essas pessoas, é interessante. Estamos ocupando espaços que antes não ocupávamos."***

Céu, mulher trans, estudante de Serviço Social e que acha imprescindível a fluência em Libras dentro de sua profissão, pode, através do curso, acessar pela primeira vez cotas destinadas às pessoas trans. Ela ressalta que no projeto a maioria são pessoas trans, pessoas surdas ou com alguma deficiência: "***é o curso com mais diversidade que já participei", afirma Céu. "É muito importante pensar de minoria para minoria, que a gente possa propor e criar uma realidade para a gente, sem precisar do branco, cis e padrão."***



Céu, estudante de Serviço Social